



A cultura e as características qualitativas da informação financeira: Um estudo empírico com base em empresas cotadas em distintos mercados Europeus

Culture and the qualitative characteristics of financial information: an empirical study of firms traded on different European stockmarkets

Nuno Miguel Barroso Rodrigues¹, Fábio Henrique Ferreira de Albuquerque², Joaquín Texeira Quirós³, Maria do Rosário Fernandes Justino⁴

RESUMO

A presente investigação visa aferir a eventual existência de associação entre os valores culturais propostos por Gray (1988) e as características qualitativas no relato financeiro, no âmbito da revisão da Estrutura Conceitual conjuntamente desenvolvida entre o *Financial Accounting Standards Board* (FASB) e o *International Accounting Standards Board* (IASB). A recolha dos dados foi realizada a partir dos relatórios e contas consolidados anuais, relativos a 2013 e 2014, divulgados pelas entidades não financeiras cotadas nos índices bolsistas referentes a mercados financeiros da União Europeia (UE): PSI-20, IBEX-35, FTSE-100, DAX-30 e OMX-S30. Após a aplicação dos critérios de seleção, a população final deste estudo engloba 137 entidades. Foi utilizada a análise de conteúdo como método de pesquisa. Os resultados obtidos a partir da aplicação do teste estatístico de Mann-Whitney-U sugerem que o conservadorismo encontra-se negativamente associado à relevância da informação financeira. Avaliar o impacto da cultura no processo de convergência internacional, bem como dos elementos que se encontram associados a essa problemática, constitui um dos contributos científicos desta investigação.

Palavras-chave: Cultura; Características qualitativas; Estrutura conceitual; Harmonização contábil; Julgamento profissional.

ABSTRACT

This research investigates the possible existence of an association between the cultural values proposed by Gray (1988) and the qualitative characteristics of financial reporting found in the Review of the Conceptual Framework for Financial Reporting jointly developed by the Financial Accounting Standards Board (FASB) and the International Accounting Standards Board (IASB). Data was collected from the annual reports and consolidated accounts for 2013 and 2014 disclosed by non-financial firms listed in the following stock indexes for financial markets of the European Union: PSI-20, IBEX-35, FTSE-100, DAX-30 and OMX-S30. After screening for determined selection criteria, the final population of this study was made up of 137 entities. Content analysis was carried out and, after applying the Mann-

¹ Instituto Politécnico de Lisboa – IPL – Estrada de Benfica, 529, 1549-020, Lisboa, Portugal.- nmbarrosorodrigues@gmail.com

² Instituto Politécnico de Lisboa – IPL – Lisboa, Portugal.- fhalbuquerque@iscal.ipl.pt

³ Universidade Autónoma de Lisboa – UAL – Lisboa, Portugal.- jquiros@ual.pt

⁴ Instituto Politécnico de Lisboa – IPL – Lisboa, Portugal.- mrjustino@iscal.ipl.pt

Whitney-U test, findings suggest that conservatism is negatively associated with the relevance of financial information. The assessment of the impact of culture on the process of international convergence, as well as the elements associated with this question, are among the scientific contributions of this study.

Keywords: *Culture; Qualitative characteristics of financial information; Conceptual framework for financial reporting; Accounting harmonization; Professional judgment.*

1 INTRODUÇÃO

As características qualitativas previstas na Estrutura Conceitual do IASB, conforme refere a IFRS Foundation (2010a), constituem os atributos de que se deve revestir o relato financeiro de modo a torná-lo útil à tomada de decisão, apresentando-se, por isso, relevantes na prossecução dos propósitos que norteiam o processo de harmonização internacional. No âmbito da atual Estrutura Conceitual do IASB, as características qualitativas apresentam-se classificadas entre fundamentais e de reforço, através de uma abordagem de hierarquização entre esses dois grupos. De referir que a primeira Estrutura Conceitual do IASB, datada de 1989, encontra-se em processo de revisão conjunta a partir de um projeto levado a cabo entre o FASB e o IASB (Estrutura Conceitual FASB-IASB), o que introduz maior relevância na condução desta investigação.

A pertinência atribuída pelo próprio IASB à Estrutura Conceitual, particularmente, através do desenvolvimento da designada «*Framework-based teaching approach to teaching IFRSs [...]*» (IFRS Foundation, 2010, p. 1) adiciona relevância à presente investigação no que concerne à temática da divulgação de características qualitativas. De harmonia com tal abordagem, o ponto de partida na formação em IFRS deve ser o objetivo subjacente à informação financeira e os conceitos associados a esse, constantes da mencionada Estrutura Conceitual (IFRS Foundation, 2010).

Os distintos interesses dos *stakeholders* refletidos no reporte financeiro, bem como os divergentes padrões culturais, contribuem para a existência de diferenças que influem diretamente no procedimento de convergência contábil internacional. De ressaltar ainda que a utilidade da Contabilidade encontra-se diretamente dependente da utilidade que lhe for reconhecida pelos diversos utilizadores do relato financeiro.

Face ao exposto, a presente investigação tem por base duas áreas temáticas aparentemente distintas, mas que apresentam alguns pontos de convergência: os valores culturais no âmbito da subcultura da Contabilidade e as características qualitativas da informação financeira.

O problema de pesquisa relaciona-se com a necessidade de aferir o impacto dos fatores culturais no relato financeiro europeu, tendo em conta o já avançado estado do processo de harmonização internacional. Assim, procurar-se-á responder à seguinte questão de investigação: haverá relação entre os valores culturais e o nível de divulgação das características qualitativas que se revela no relato financeiro?

Tendo em conta a questão de investigação, este estudo tem como objetivo aferir a eventual existência de associação entre os valores culturais propostos por Gray (1988) e as características qualitativas identificáveis no relato financeiro e definidas à luz da revisão da Estrutura Conceitual FASB-IASB.

A recolha dos dados foi realizada a partir dos relatórios e contas consolidados anuais, referentes a 2013 e 2014, divulgados pelas entidades não financeiras cotadas nos índices

bolsistas relativos a mercados financeiros da UE: PSI-20, IBEX-35, FTSE-100, DAX-30 e OMX-S30. Após a aplicação dos critérios de seleção, a população final deste estudo engloba 137 entidades. Foi utilizada a análise de conteúdo como método de pesquisa e o teste não-paramétrico de Mann-Whitney U como técnica estatística para a análise dos dados.

A relevância da presente investigação alicerça-se, ainda, na importância da proposta de avaliação dos valores culturais que separam os países no âmbito da Contabilidade a partir de novos indicadores, pouco sugerida na literatura, tendo em conta a antiguidade dos índices de valores culturais propostos, nomeadamente, por Hofstede (1980) e por Gray (1988).

2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Um importante desafio à harmonização internacional destacado na literatura é a cultura, definida como “[...] *the collective programming of the mind which distinguishes the members of one group or society from those of another*” (Hofstede, 1984, p. 82). O estudo realizado por Hofstede (1980) através de 116.000 questionários conduzidos por psicólogos e dirigidos a trabalhadores da International Business Machines Corporation (IBM), uma empresa multinacional norte-americana a operar em 39 países, culminou na identificação de quatro dimensões culturais, que subsequentemente se viriam a tornar marcos na análise da influência da cultura na Contabilidade. As referidas dimensões culturais podem ser apresentadas nos seguintes termos:

I. Individualismo versus coletivismo: descreve a relação entre o indivíduo e o grupo e reflete-se na forma como os indivíduos convivem, nomeadamente, nos seus valores coletivistas ou de lealdade;

II. Grande versus pequena distância do poder: está relacionada com a desigualdade social, e é formalizado na relação entre os indivíduos e as autoridades, ou seja, como uma sociedade lida com as desigualdades entre as pessoas quando elas ocorrem;

III. Forte versus fraca aversão ao risco: está relacionado com as várias formas de lidar com a incerteza relativamente ao futuro;

IV. Masculinidade versus feminilidade: está relacionado com a dualidade do género, nomeadamente, com as implicações sociais resultantes das diferenças existentes entre o género feminino e masculino.

Posteriormente, Gray (1988) promove a ligação do estudo de Hofstede (1980) com a Contabilidade, relacionando a cultura, os valores sociais e os sistemas contábeis. A partir da referida ligação, o autor propôs quatro valores contábeis verificados ao nível da subcultura da Contabilidade, a saber (Gray, 1988):

I. profissionalismo versus controlo legal: descreve a dicotomia existente entre, por um lado, a preferência pelo julgamento profissional e a manutenção da autorregulação profissional e, por outro, o cumprimento das exigências legais e o controlo estatutário;

II. uniformidade versus flexibilidade: relata a preferência pela uniformidade na aplicação das políticas contábeis e pela consistência na sua utilização a nível temporal

contrapondo com a flexibilidade, atendendo às circunstâncias específicas de cada empresa. Este valor contábil engloba ainda a comparabilidade entre as empresas;

III conservadorismo *versus* otimismo: descreve a preferência por uma abordagem cautelosa perante a incerteza de eventos passíveis de ocorrer no futuro, por oposição a uma abordagem otimista e arriscada de raciocínio. A abordagem fortemente conservadora é característica dos preparadores de informação financeira de países da Europa Ocidental, como a França e a Alemanha, enquanto nos EUA e no Reino Unido esses preparadores revelam-se menos conservadores, tanto nos procedimentos contábeis como na mensuração de ativos, a título de exemplo; e

IV. secretismo *versus* transparência: aborda a preferência pela confidencialidade e restrição na divulgação de informação acerca do negócio apenas para aqueles diretamente envolvidos na gestão/financiamento (*low-disclosure*), ao invés de uma abordagem dotada de maior transparência (*full-disclosure*). Este valor contábil está inter-relacionado com o anterior, o conservadorismo, na medida em que ambos envolvem uma abordagem prudente acerca do relato financeiro, na sua generalidade.

Através dos referidos valores, Gray (1988) promove uma hierarquização dos valores acima explanados ao nível da subcultura contábil, destacando o individualismo e a aversão ao risco como de maior importância, seguidos da distância do poder e, posteriormente, como de menor importância, a masculinidade.

A classificação dos sistemas contábeis pelos critérios da autoridade e aplicação, por um lado, e da mensuração e divulgação, por outro, são observáveis, por essa ordem, nas Figuras 1 e 2:

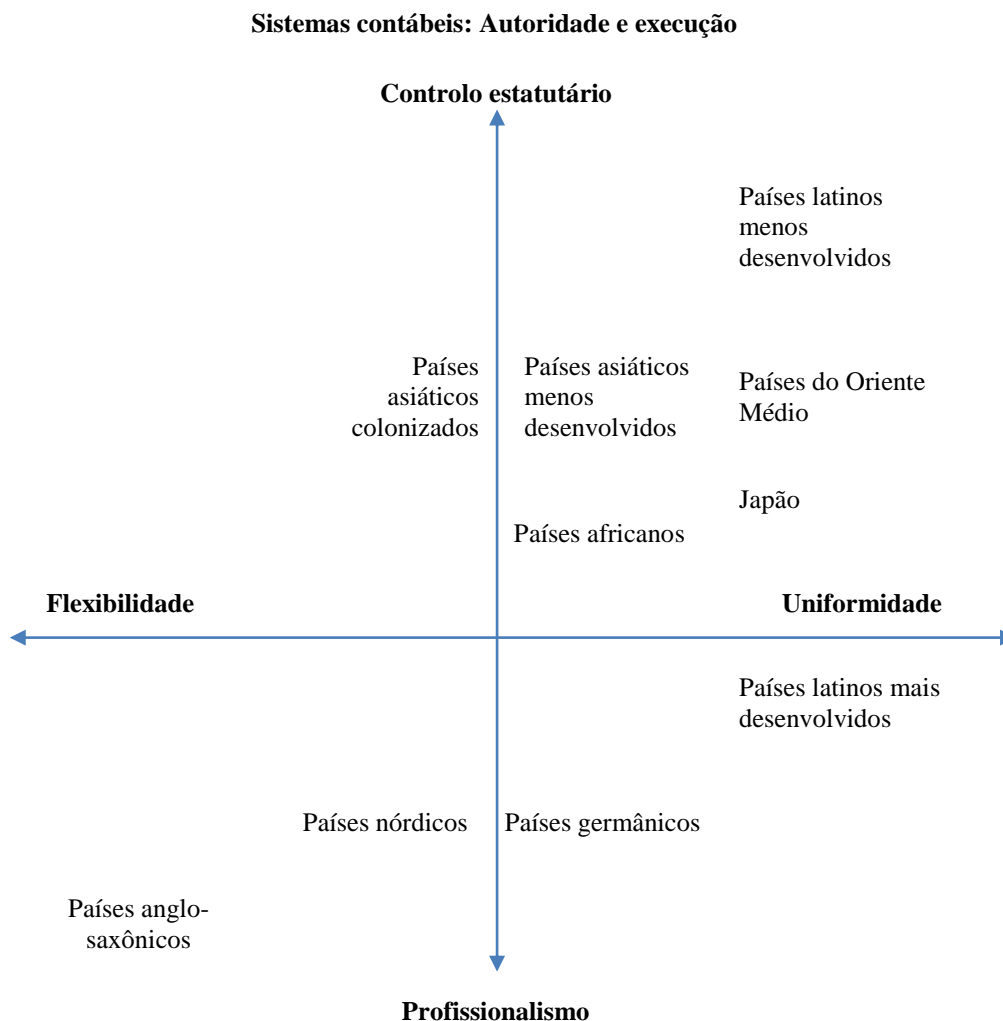


Figura 1. Relação entre a cultura dos países e a autoridade dos sistemas contábeis
 Fonte: Gray (1988)

A partir da informação contida na Figura 1, pode-se observar em relação ao valor contábil da uniformidade que, designadamente, a cultura dos países anglo-saxônicos e nórdicos contrasta com a cultura dos países germânicos e dos países latinos mais desenvolvidos relativamente ao valor contábil da uniformidade, sendo os primeiros mais flexíveis. No que concerne ao valor contábil do profissionalismo, por sua vez, a cultura dos países anglo-saxônicos, nórdicos e germânicos distancia-se da cultura dos países latinos menos desenvolvidos, sendo a contabilidade destes últimos mais influenciada pelo controle estatutário.

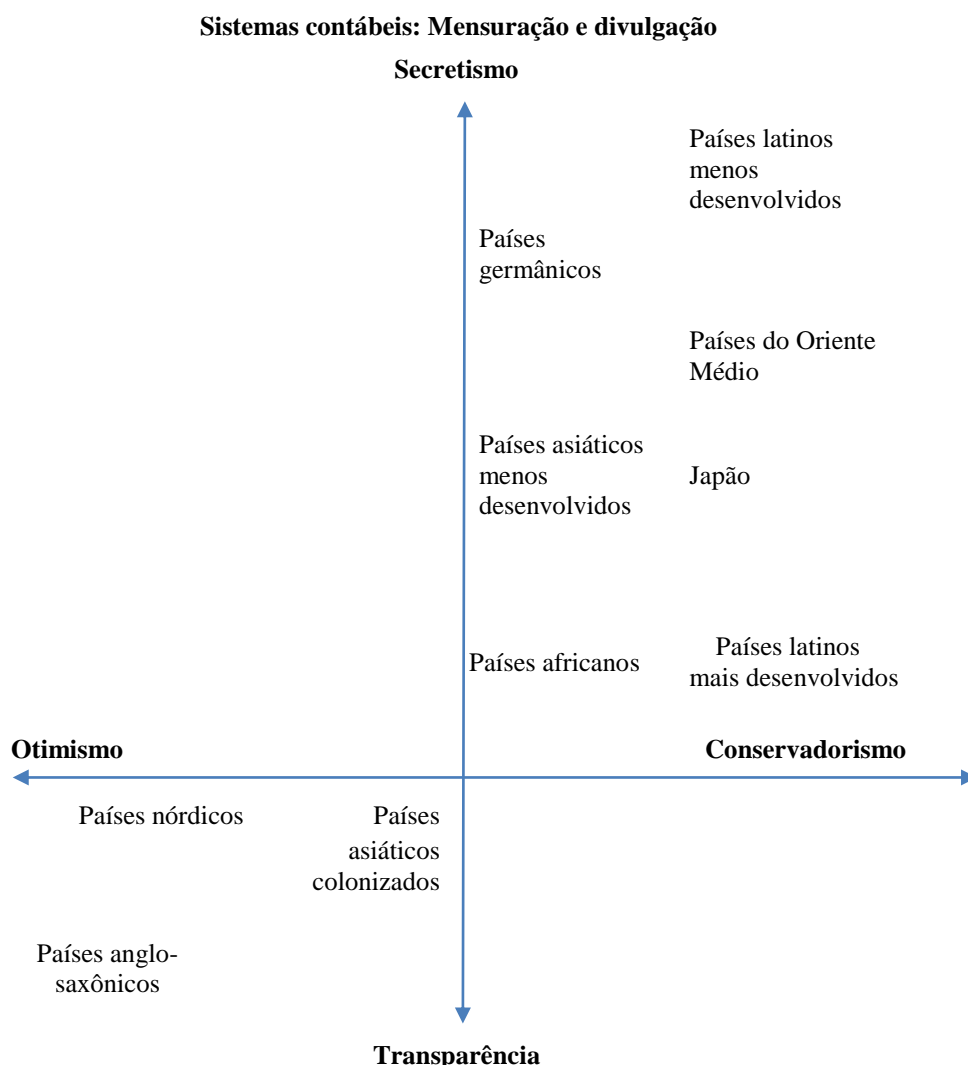


Figura 2. Relação entre a cultura dos países e a mensuração e divulgação
Fonte: Gray (1988)

Em relação à mensuração e à divulgação, identifica-se a partir da Figura 2 que os países da ásia colonial estão mais próximos da cultura anglo-saxónica e nórdica, com mensurações mais otimistas e divulgações mais transparentes, em contraste com os países de cultura germânica, latina, africana e asiática menos desenvolvida, que apresentam mensurações mais conservadoras e mais secretismo nas divulgações.

Refira-se que, apesar de introduzir uma nova abordagem relativamente à relação entre os sistemas contábeis e os valores sociais, Gray (1988) não testou as hipóteses por si formalizadas. O seu trabalho serviu, no entanto, de referência a vários estudos posteriores (Baydoun & Willett, 1995; Chanchani & Willett, 2004; Hope, 2003; Tsakumis, 2007).

A influência dos fatores culturais no relato financeiro e o seu consequente impacto no processo de harmonização internacional tem sido alvo de estudo na literatura internacional, em específico Fechner e Kilgore (1994), que propuseram uma Estrutura Conceitual alicerçada na cultura. Aliás, para diversos autores este fator justifica as assimetrias existentes no relato financeiro a nível internacional (Perera, 1989; Gray, 1988; e Douppnik & Salter, 1995).

Baydoun e Willett (1995) relacionam, por sua vez, a teoria dos valores culturais na subcultura da Contabilidade desenvolvida por Gray (1988) com as características qualitativas previstas na anterior Estrutura Conceitual do FASB. Refira-se que, até ao surgimento do trabalho desenvolvido pelos referidos autores, esse relacionamento não fora expressamente objeto de proposta na literatura sobre o tema. Contudo, tal como Gray (1988), Baydoun e Willett (1995) não submeteram as suas hipóteses à validação empírica.

O trabalho desenvolvido por Baydoun e Willett (1995) aborda a problemática da irrelevância cultural originada pela adoção de sistemas contábeis característicos de países ocidentais e, conseqüentemente, com valores culturais diferenciados face aos países em desenvolvimento. A teoria das dimensões culturais de Hofstede (1980) e a sua extensão promovida por Gray (1988) revela-se neste âmbito pertinente.

Baydoun e Willett (1995) identificaram níveis nos quais a informação contábil será mais propensa à irrelevância cultural. No nível mais baixo, encontram-se as mensurações fundamentais da Contabilidade (e.g. custo dos inventários, ativos fixos), sendo pouco afetadas por diferenças culturais ou sociais. No nível superior, encontram-se as designadas mensurações derivadas, tais como o cálculo de depreciações, revelando-se como decisões estatísticas específicas e, como tal, com maior probabilidade de se tornarem irrelevantes se transferidas arbitrariamente para outros países. Na última fase, encontra-se o processo de filtragem promovido pela divulgação, que é por definição determinado culturalmente, como observável na Figura 3:

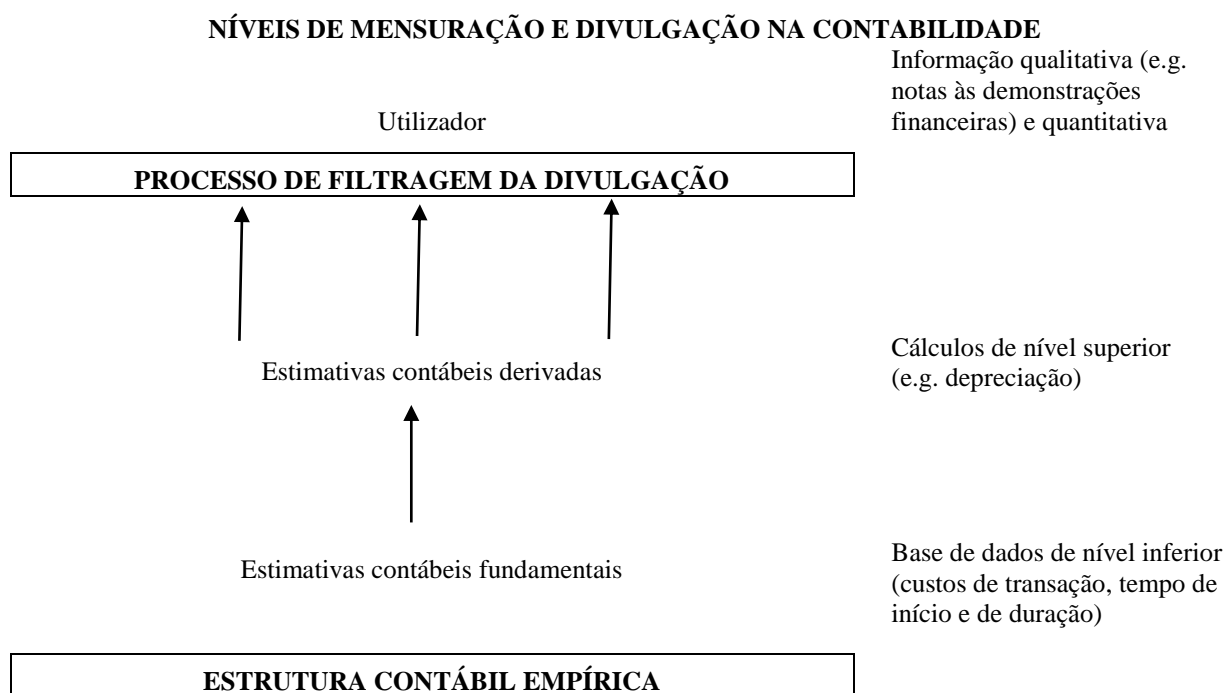


Figura 3. Níveis de mensuração e de divulgação na Contabilidade.
Fonte: Adaptado de Baydoun e Willett (1995, p. 85)

No âmbito específico das características qualitativas, Baydoun e Willett (1995) estabelecem uma relação entre a aplicação prática desses conceitos no reporte financeiro e três

dos valores culturais definidos por Gray (1988), detalhadamente, a uniformidade, o conservadorismo e o secretismo.

Assim, relacionam a uniformidade à comparabilidade e à consistência, conceitos interligados, mas com pertinência distinta para a uniformidade de conteúdo e de apresentação do reporte financeiro. Já o conservadorismo, conexo à qualidade da informação divulgada, associa-se às características qualitativas da fiabilidade, representação fidedigna, verificabilidade e tempestividade. Por último, o secretismo interliga-se à quantidade de informação divulgada e ao seu nível de divulgação e, desse modo, à utilidade de decisão e *accountability*.

As associações mencionadas são observáveis na Figura 4:

RELAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES REINTERPRETADAS DE GRAY, CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS E A FORMA E CONTEÚDO DO REPORTE FINANCEIRO		
Dimensões contábeis aspectos técnicos	Características qualitativas relacionadas com a divulgação	Exemplos de assuntos relacionados com a forma e conteúdo do reporte financeiro
Secretismo	Uniformidade	
	Conteúdo uniforme e apresentação:	
	Consistência	Contas standardizadas
	Comparabilidade	Políticas contábeis
	Qualidade da informação:	
	Tempestividade	Data de publicação normal
	Materialidade	Custo vs. valores de mercado
	Objetividade	Contabilidade de caixa
	Verificabilidade	Menor entre custo e mercado
	Conservadorismo	
	Fiabilidade	
	Neutralidade	
	Substância sobre a forma	
	Quantidade de informação	Grau de informação desagregada:
	<i>Accountability</i>	Número de itens divulgados
	Utilidade da decisão	Grupos de contas
		Demonstrações suplementares

Figura 4. Relação entre os valores contábeis, características qualitativas e o reporte financeiro. Fonte: Adaptado de Baydoun e Willett (1995, p. 87)

Pese as discussões em torno das características qualitativas e a sua importância no contexto da elaboração do relato financeiro, por um lado, e do seu impacto e/ou importância no âmbito da harmonização contábil internacional, por outro, poucos são os estudos que têm analisado empiricamente tais temas e questões subjacentes.

Não obstante, saliente-se a investigação de Beest, Braam e Boelens (2009) que, no intuito de aferir a qualidade do reporte financeiro, utilizaram as características qualitativas fundamentais e de reforço, à data definidas na *Exposure Draft* da Estrutura Conceitual FASB-IASB. Assim, construíram um índice constituído por 21 itens enquanto medidas operacionais

das apontadas características qualitativas. A metodologia aplicada foi a análise de conteúdo sendo a amostra constituída por 231 relatórios anuais divulgados por empresas cotadas nos mercados bolsistas do Reino Unido, EUA e Alemanha, aplicando, portanto, distintos normativos (IFRS e US GAAP). Os resultados empíricos obtidos evidenciaram a influência exercida por variáveis como os normativos contábeis, sistemas legais, ambiente regulatório (*enforcement environment*), dimensão da entidade e indústria. Adicionalmente, permitiram validar a ferramenta de mensuração da qualidade utilizada, ofertando um contributo à comunidade científica no sentido de tornar as características qualitativas operacionalmente mensuráveis.

Por seu lado, no âmbito do projeto do IASB denominado *management commentary*, Chatterjee, Tooley, Fatseas, Brown (2011), analisaram os relatórios anuais relativos a 35 entidades cotadas no *New Zealand stock exchange* para um período de 5 anos (2002-2006). Assim e objetivando aferir o grau de divulgação das características qualitativas, concluíram que essas características qualitativas foram verificadas apenas parcialmente, destacando-se a maior divulgação da relevância e da suportabilidade (*supportability*), em detrimento, do equilíbrio e da comparabilidade. Saliente-se que o aludido projeto culminou na publicação, em dezembro de 2010, de uma estrutura para apresentação do referido documento, cujas características qualitativas já se encontravam em consonância com a nova estrutura hierárquica adotada pela Estrutura Conceitual FASB-IASB (IFRS Foundation, 2010b).

Neste âmbito, destaque-se ainda o estudo recentemente desenvolvido por Nobes e Stadler (2014) acerca da influência das características qualitativas nas decisões contábeis realizadas pelos gestores empresariais, nomeadamente no que concerne à escolha e alteração de políticas contábeis no âmbito da IAS 8. A investigação examina a conexão entre fatores explicativos como a dimensão da empresa, endividamento, rentabilidade e outras variáveis específicas dos países como as diferenças culturais. A amostra engloba 514 empresas cotadas em mercados de capitais, durante o período de 2005 a 2011, pertencentes a 10 distintas jurisdições (Austrália, Suíça, China, Alemanha, Espanha, França, Reino Unido, Hong Kong, Itália e África do Sul), resultando num total de 40.895 políticas contábeis distribuídas por 16 temáticas integrantes das IFRS. A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo, sendo os dados recolhidos diretamente dos relatórios anuais, em particular da nota do anexo referente às políticas contábeis. Tendo em conta o enquadramento anterior, os autores concluíram que mais de metade das razões justificativas das alterações de políticas relacionava-se com o primeiro grupo de características qualitativas acima referido, sendo que 56% são conexas a tópicos de mensuração (por contraponto com os de apresentação). Especificamente, a característica qualitativa que registou maior frequência na referenciação realizada pelos gestores foi a comparabilidade (22,1%), sequenciada pela relevância (12,3%) e representação fidedigna (11,7%). Saliente-se que, frequentemente, as entidades se referiam à transparência (8,8%), não identificada explicitamente na Estrutura Conceitual. Na discriminação da comparabilidade realizada na investigação, de natureza temporal, internacional, local e por indústria, esta última revelou-se de maior importância para os gestores relativamente à internacional (Nobes & Stadler, 2014).

Distintamente de Nobes e Stadler (2014), o presente estudo, tendo igualmente por base uma análise comparativa que abarca um conjunto diversificado de países, tem como um dos objetivos aferir a existência de diferenças relacionadas com o grau de divulgação de características qualitativas presentes no relato financeiro das entidades cotadas em mercados regulamentados da UE.

No próximo ponto serão apresentadas as linhas metodológicas que se encontram na base do estudo empírico desenvolvido no âmbito desta investigação.

3 HIPÓTESES E METODOLOGIA

3.1 Hipóteses do estudo

A proposta de Fechner e Kilgore (1994) referente a uma Estrutura Conceitual alicerçada na cultura surge no âmbito da literatura relacionada com a influência dos fatores culturais no relato financeiro, bem como no consequente impacto no processo de harmonização contábil internacional. Em consonância com diversos autores, este fator contribui para as assimetrias atualmente existentes no relato financeiro a nível internacional (Perera, 1989; Gray, 1988; Douppnik & Salter, 1995; Carvalho, Albuquerque, Texeira Quirós & Justino, 2015).

Baydoun e Willett (1995) destacam-se como responsáveis pela proposição de que é possível estabelecer uma relação entre a aplicação prática das características qualitativas no relato financeiro e os valores culturais definidos por Gray (1988): a uniformidade, o conservadorismo e o secretismo. Tal relação encontrar-se-á na base das hipóteses propostas para este estudo.

Os referidos autores seccionam esta temática entre as problemáticas associadas à mensuração e à divulgação. Assim, são identificados níveis nos quais a informação contabilística será mais propensa à irrelevância cultural. No nível mais baixo, encontram-se as mensurações fundamentais da Contabilidade (e.g. custo dos inventários, ativos fixos), sendo pouco afetadas por diferenças culturais ou sociais. No nível superior, encontram-se as designadas mensurações derivadas, tais como o cálculo de depreciações, revelando-se como decisões estatísticas específicas e, como tal, com maior probabilidade de se tornarem irrelevantes se transferidas arbitrariamente para outros países. Na última fase, encontra-se o processo de filtragem promovido pela divulgação, que é por definição determinado culturalmente, sendo a este nível que as práticas dos países ocidentais se podem tornar insignificantes para os utilizadores dos países em desenvolvimento.

Tal como apresentado na figura 4 do capítulo anterior, Baydoun e Willett (1995) relacionam a uniformidade à comparabilidade e à consistência, conceitos interligados, mas com pertinência distinta para a uniformidade de conteúdo e de apresentação do reporte financeiro. Já o conservadorismo, conexo à qualidade da informação divulgada, associa-se às características qualitativas da fiabilidade, representação fidedigna, verificabilidade e tempestividade. Por último, o secretismo interliga-se à quantidade de informação divulgada e ao seu nível de divulgação e, desse modo, à utilidade de decisão e *accountability*.

De facto, a associação entre os valores culturais e a divulgação de características qualitativas foi inicialmente proposta por Baydoun e Willett (1995), tendo por base a teoria da relevância cultural da Contabilidade. Contudo, e contrariamente ao proposto neste estudo, a análise empírica desta relação tem sido descurada pela literatura. Assim, e tendo em conta os elementos anteriormente referenciados, nomeadamente as proposições teóricas de Baydoun e Willett (1995) expressas no ponto anterior deste estudo, definiu-se a seguinte hipótese geral de investigação, a partir da qual serão derivadas três hipóteses operacionais:

H1: Identifica-se uma associação estatisticamente significativa entre os **valores culturais propostos por Gray (1988)** e as **características qualitativas da informação**

financeira identificáveis no relato e definidas à luz da revisão da Estrutura Conceitual FASB-IASB.

Segundo Baydoun e Willett (1995), a uniformidade encontra-se associada à consistência e à comparabilidade, consideradas em níveis distintos mas relevantes, por um lado, sob o ponto de vista da uniformidade na aplicação das mesmas políticas contábeis ao longo do tempo e, por outro, sob o ponto de vista da uniformidade em termos da aplicação das mesmas políticas contábeis entre diferentes entidades. Tal relação encontra-se expressa na hipótese operacional H1.1 identificada abaixo:

H1.1: Identifica-se uma associação estatisticamente significativa entre a **uniformidade** como valor cultural proposto por Gray (1988) e a **comparabilidade** como característica qualitativa da informação financeira identificável no relato e definidas à luz da revisão da Estrutura Conceitual FASB-IASB.

Por sua vez, o conservadorismo revela-se pertinente, de acordo com Baydoun e Willett (1995), na aferição da qualidade da informação divulgada, encontrando-se associado com as características qualitativas da fiabilidade, representação fidedigna, verificabilidade e tempestividade. Desse modo, aquele valor cultural encontra-se mais relacionado com as características físicas do relato financeiro, nomeadamente, questões específicas sobre a forma e o conteúdo, como a opção pelo custo histórico em detrimento do valor justo ou a utilização de regras tais como «custo ou mercado, dos dois o mais baixo» (Baydoun & Willett, 1995). Tal relação encontra-se expressa na hipótese operacional H1.2 apresentada na sequência:

H1.2: Identifica-se uma associação estatisticamente significativa entre o **conservadorismo** como valor cultural proposto por Gray (1988) e a **relevância, representação fidedigna, verificabilidade e tempestividade** como características qualitativas da informação financeira identificáveis no relato e definidas à luz da revisão da Estrutura Conceitual FASB-IASB.

Por último, o secretismo associa-se, à luz das proposições de Baydoun e Willett (1995), à quantidade de informação divulgada e ao nível de desagregação da mesma, como a opção pela maior ou menor desagregação da informação e opções em torno do relato voluntário, relacionando-se, por isso, com conceitos como a *accountability* e a utilidade da decisão. Adicionalmente, o trabalho de Nobes e Stadler (2014) pode ser referido, nesse âmbito, pela constatação de que o grau de divulgação de características qualitativas encontra-se positivamente associado ao nível de transparência dos países, conceito que se relaciona com o secretismo enquanto valor cultural. Assume-se, portanto, a existência de uma associação entre este valor cultural e a compreensibilidade, conduzindo à formulação da hipótese operacional H1.3 seguinte:

H1.3: Identifica-se uma associação estatisticamente significativa entre o **secretismo** como valor cultural proposto por Gray (1988) e a **compreensibilidade** como característica qualitativa da informação financeira identificável no relato e definidas à luz da revisão da Estrutura Conceitual FASB-IASB.

No próximo subponto serão apresentadas as linhas metodológicas que se encontram na base do estudo empírico desenvolvido no âmbito desta investigação.

3.2 Metodologia

3.2.1 Definição das variáveis

3.2.1.1 Os valores culturais (uniformidade, conservadorismo e secretismo)

No que diz respeito às variáveis relativas aos valores culturais, a aferição da **uniformidade** foi efetuada tendo por base a alteração voluntária de políticas contábeis realizadas no período. Desse modo, atribuiu-se «1» à verificação do valor cultural em causa, no caso de não se constatar a alteração de políticas contábeis no período de reporte, e «0» no caso contrário.

Por outro lado, a aferição do **conservadorismo** e do **secretismo** foram realizadas através da análise do reconhecimento e divulgação, respetivamente, de determinadas categorias de instrumentos financeiros.

Os requisitos estabelecidos na IAS 39 (§ 88) para que um instrumento financeiro derivativo possa ser reconhecido como de cobertura, nomeadamente, a expectativa de um elevado grau de eficácia de cobertura, a mensuração fiável desta última e a documentação formal associada implicam, segundo Pirchegger (2006), que a aplicação das regras relativas à contabilidade de cobertura seja considerada uma opção contábil. No mesmo sentido, se uma entidade não cumprir os critérios de eficácia de cobertura, deve descontinuar a contabilidade de cobertura (IAS 39, AG113), sendo os respetivos instrumentos financeiros derivativos qualificados como de negociação. Assim, por exemplo, uma entidade terá a possibilidade de desqualificar um derivativo como de cobertura caso não forneça a documentação detalhada requerida pela norma (Pirchegger, 2006).

O método de reconhecimento dos ganhos ou perdas encontra-se dependente da designação do derivativo como instrumento de cobertura e, caso seja, da natureza do item coberto. Assim, a IAS 39, nos parágrafos 89 a 94, estabelece que as variações do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos que se qualifiquem como de cobertura de valor justo devem ser registadas diretamente em resultados.

Em contraponto, as variações de valor justo dos instrumentos financeiros derivativos (consideradas eficazes) que se qualifiquem como de cobertura de fluxos de caixa ou de um investimento líquido numa unidade operacional estrangeira devem ser contabilizadas no capital próprio (§ 95 a 101 e § 102, IAS 39). Refira-se que a porção resultante das variações do instrumento de cobertura considerada ineficaz deve ser contabilizada diretamente em resultados (§ 95, alínea b) e § 102, alínea b), IAS 39).

No caso dos instrumentos financeiros derivativos que não cumpram os critérios referidos e, como tal, sejam excluídos do âmbito da contabilidade de cobertura, são

classificados como detidos para negociação, designando-se como ativos ou passivos financeiros pelo valor justo através de resultados (§ 9 e 45 a 47, IAS 39).

Sob a vertente da investigação científica, Bertoni e De Rosa (2013) realçam que num contexto cultural e legal essencialmente orientado para o conservadorismo, a conceção prudente de resultado que prevalece nos países europeus se materializa através do reconhecimento imediato em resultados de perdas e, em contraponto, dos ganhos apenas quando realizados.

Dito de outro modo, perante esta ótica de prudência somente os ganhos seguem o designado «princípio da realização» (Bertoni & De Rosa, 2013, p. 11), ao passo que as perdas são potencialmente antecipadas (Chanchani & Willett, 2004).

Aliás, a prática contábil de reconhecimento das variações do valor justo em contrapartida de resultados, para além de ser considerada mais relevante, é interpretada pelos investidores como um sinal de menor conservadorismo (Barth, Beaver & Landsman, 2001).

De ressaltar ainda que a adoção da contabilidade de cobertura prevista na IAS 39 permite minimizar a volatilidade derivada da contabilidade de cobertura na demonstração dos resultados, ao alinhar o momento de reconhecimento dos ganhos e perdas nos instrumentos de cobertura e itens cobertos (Lopes, 2007). Desse modo, no concernente à gestão do risco, a entidade expõe-se somente à volatilidade económica, derivada de exposições reais (Lopes, 2007).

Atendendo ao mencionado supra, a aferição do **conservadorismo** foi realizada em função da detenção (ou não) de instrumentos financeiros derivativos cujas variações do valor justo devam ser contabilizadas nos resultados, nomeadamente os de cobertura de valor justo.

Assim, a posse desta última categoria de instrumentos financeiros derivativos foi pontuada com o valor de «0», como sinal de menor conservadorismo. Por oposição, a posse de derivativos cujas variações do valor justo são reconhecidas em capital próprio, nomeadamente, os de cobertura de fluxos de caixa e de investimento líquido em unidade operacional estrangeira, foi pontuada com o valor de «1». De igual forma, atribuiu-se este último código referido às entidades que não possuíam qualquer tipo de instrumentos financeiros derivativos de cobertura.

No que concerne ao **secretismo**, saliente-se que a avaliação do nível de cumprimento das entidades relativamente aos requisitos de divulgação obrigatórios estabelecidos nos normativos é realizada, de forma recorrente na literatura, através da construção de índices de divulgação, o que se verifica nas mais diversas áreas, designadamente, na agricultura, através da IAS 41 (Gonçalves & Lopes, 2015); na apresentação das demonstrações financeiras, por via da IAS 1 (Gaio & Mateus, 2014); em 30 temáticas distintas das IFRS (Santos, Ponte & Mapurunga, 2014) e, por fim, no âmbito específico dos instrumentos financeiros, através da IAS 32 e IAS 39 (Lopes & Rodrigues, 2007).

Assim, no sentido de aferir o nível de divulgação da informação, foram concebidas variáveis dependentes para apreciação do valor cultural em análise, contextualizadas nos requisitos de divulgação de natureza obrigatória estabelecidos pela IFRS 7, conforme observável na Tabela 1:

Tabela 1

Variáveis dependentes (VD) do ICRD: Secretismo

Tipo de divulgação	Código	Conteúdo da variável	Fonte
Genérica	VD1	É feita uma descrição para cada tipo de cobertura?	a) § 22 IFRS 7
	VD2	É feita uma descrição dos instrumentos financeiros designados como de cobertura?	b) § 22 IFRS 7
	VD3	É divulgado o valor justo, à data de relato, dos instrumentos de cobertura?	b) § 22 IFRS 7
	VD4	É divulgada a natureza dos riscos a serem cobertos?	c) § 22 IFRS 7
Cobertura de fluxos de caixa	VD5	São divulgados os períodos em que se espera que ocorram os fluxos de caixa?	a) § 23 IFRS 7
	VD6	São divulgados os períodos em que é expetável que os fluxos de caixa venham a afetar os lucros ou prejuízos?	a) § 23 IFRS 7
	VD7	É divulgada a quantia reconhecida no capital próprio durante o período?	c) § 23 IFRS 7
	VD8	É divulgada a quantia removida do capital próprio e incluída nos lucros ou prejuízos?	d) § 23 IFRS 7
	VD9	A ineficácia nos lucros ou prejuízos decorrente da cobertura de fluxos de caixa é divulgada separadamente?	b) § 24 IFRS 7
Cobertura de valor justo	VD10	Os ganhos ou perdas sobre o instrumento coberto são divulgados?	i) a) § 24 IFRS 7
	VD11	Os ganhos ou perdas sobre o item coberto são divulgados?	ii) a) § 24 IFRS 7
Cobertura de investimento líquido em unidade operacional estrangeira	VD12	A ineficácia nos lucros ou prejuízos decorrente das coberturas de investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras é divulgada separadamente?	c) § 24 IFRS 7

O nível de divulgação ou, por outras palavras, o grau de cumprimento dos requisitos de divulgação de cada entidade incluída nesta investigação foi avaliado através da construção de um índice de cumprimento dos requisitos de divulgação (ICRD) não ponderado: o $ICRD_i$ observável na fórmula 1:

$$ICRD_i = \frac{\sum_{i=1}^n VD_i}{n}, \quad (1)$$

Onde $VD_i = 0$ se o item não é divulgado, 1 se divulgado e 2 se não aplicável/identificável; e n = número itens divulgados, excluindo nesse cálculo os casos em que $VD_i=2$.

O cálculo do $ICRD_i$, apresentado anteriormente, inclui no seu numerador o total de divulgações realizadas em conformidade com as variáveis dependentes definidas (VD_i) e no denominador o somatório de divulgações realizadas.

Na sequência, a aferição do valor cultural do secretismo foi realizada em função do $ICRD_i$ obtido e da mediana calculada para a população final, no sentido de homogeneizar a classificação das entidades incluídas nesta investigação. Deste modo, para as entidades cujo $ICRD_i$ se verificava não inferior à mediana referida foram consideradas não secretistas (valor de «0») e, vice-versa para as com valor inferior a essa mediana (valor de «1»).

Com o intuito de evitar a distorção das medidas de avaliação do secretismo acima descritas, nas circunstâncias em que os critérios de divulgação não fossem aplicáveis à entidade (e.g. não detenção de uma(s) categoria(s) de instrumentos financeiros derivativos) ou não passíveis de identificação (e.g. ausência de menção expressa de variáveis dependentes) pontuou-se com «2». Adicionalmente, as entidades que não possuíam instrumentos financeiros derivativos de cobertura foram consideradas como não secretistas, tendo-se para tal atribuído o valor de «0».

3.2.1.2 As características qualitativas da informação financeira

No processo de recolha da informação acerca das **características qualitativas**, foi construída uma matriz, da qual constam os seguintes elementos: em linha, as rubricas que compõem o anexo, de acordo com as divulgações estabelecidas nas IFRS e formatos habitualmente identificados nos relatos financeiros; em coluna, as características qualitativas analisadas neste estudo, tendo prioritariamente por base os conceitos previstos na Estrutura Conceitual FASB-IASB, bem como os que anteriormente a essa revisão apresentavam-se mais próximos dos conceitos atuais.

A classificação das características qualitativas utilizada neste estudo, à luz dos critérios anteriormente referidos, atende aos seguintes grupos e conceitos:

- a) as características qualitativas fundamentais (duas):
 - i) **a relevância (Rel)**: assim identificada sempre que os conceitos de «relevância», «materialidade», «materialmente relevante», «valor preditivo» ou «valor confirmatório» fossem referenciados; e
 - ii) **a representação fidedigna (RepF)**: identificada, por sua vez, sempre que os conceitos de «fiabilidade», «plenitude», «informação completa», «neutralidade», «informação livre de erros», «substância sobre a forma» ou «prudência» fossem referenciados.
- b) as características qualitativas de reforço (quatro):
 - i) **a comparabilidade (Compa)**;
 - ii) **a compreensibilidade (Compr)**;
 - iii) **a verificabilidade (Ver)**; e
 - iv) **a tempestividade (Temp)**.

Atribuiu-se o valor de «0» no caso de se verificar a inexistência de divulgação de características qualitativas e, em sentido inverso, o valor de «1» caso se tenha verificado essa divulgação.

Paralelamente, e de modo a construir uma medida de avaliação o mais possível objetiva e comparável, foi desenvolvido um índice relativo à frequência de divulgação de características qualitativas, nomeadamente o índice de divulgação de características qualitativas (o IDCQ_x), associados à frequência de divulgações de cada característica. O método de cálculo utilizado é observável através da fórmula 2:

$$IDCQ_x = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}, \quad (2)$$

Onde X_i = número de divulgações, por entidade, de cada característica qualitativa; n = total de divulgações possíveis para cada característica qualitativa.

O total das divulgações possíveis de serem identificadas para cada característica qualitativa, denominador do índice, é composto pelo número de notas do anexo constituintes da matriz para o efeito desenvolvida onde cada característica qualitativa poderia ser identificada. Ressalte-se, nesse sentido, que o denominador do índice constitui-se como um valor meramente teórico, e que dificilmente resultaria na obtenção de um valor próximo à unidade para cada entidade, uma vez que pressuporia a divulgação de cada característica qualitativa ao longo de cada uma das notas. Assim, a leitura dos resultados obtidos para o referido índice apenas pode ser realizada em termos da sua posição relativa, face aos resultados obtidos para a sua congénere.

3.2.2 *Método, população, período do estudo e técnicas estatísticas*

O método de pesquisa utilizado na recolha de dados foi a análise de conteúdo, que permitiu transformar a informação qualitativa obtida a partir da leitura dos relatórios e contas consolidados anuais em dados quantitativos, expressos por sua vez através das variáveis apresentadas no subponto anterior.

Após a aplicação dos critérios de exclusão divulgado na Tabela 3, a população desta investigação passou a ser constituída por 137 grupos não financeiros europeus, doravante designados entidades. Tais entidades apresentam valores mobiliários admitidos à cotação em índices bolsistas dos mercados financeiros europeus, nomeadamente o PSI-20, o IBEX-35, o FTSE-100, o DAX-30 e o OMX-S30, pertencentes, respetivamente, às bolsas de valores de Lisboa, Madrid, Londres, Frankfurt e Estocolmo.

A seleção de entidades incluídas em índices de países europeus deveu-se ao facto de as referidas entidades publicarem contas, desde o advento do Regulamento nº 1.606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho, em conformidade com o padrão IAS/IFRS, o que se demonstra fundamental à resolução do problema de investigação mencionado na introdução deste estudo. De referir-se que tal Regulamento estipulava a adoção obrigatória das IAS/IFRS endossadas pela UE por parte das entidades legalmente obrigadas à elaboração de contas consolidadas com valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados europeus desde o período financeiro com início em 1 de janeiro de 2005. Por outro lado, a inclusão de distintos países de um mesmo continente, ligados pela UE por Regulamentos e Diretivas de aplicação generalizada pelos Estados-membros, permite testar com maior rigor a eventual existência de distintos valores culturais

mesmo num contexto de ambiente regulatório comum, fortalecendo as razões para a escolha de tais entidades.

Tabela 2

Composição da população por índice bolsista

		Índice				
		PSI- 20	IBEX- 35	FTSE- 100	DAX- 30	OMX- S30
População inicial		18	35	101	30	29
Número de entidades excluídas		4	12	45	7	8
Critério de exclusão	i) Setor de atividade (financeiro, segurador)	3	9	19	5	6
	ii) Divergência temporal da informação financeira	-	-	11	-	-
	iii) Divergência do normativo contábil aplicável	-	-	1	2	-
	iv) Áreas culturais dos países originários	-	3	14	-	2
	v) Ausência de comparabilidade da informação financeira	1	-	-	-	-
Número de entidades incluídas no estudo (população final)		14	23	56	23	21

Conforme já mencionado, Gray (1988) propôs a classificação dos sistemas contábeis de acordo com áreas culturais, estabelecendo diferentes posicionamentos dos países em torno dos distintos valores culturais identificados pelo autor. Nesse sentido, a seleção dos referidos países e respetivos índices relaciona-se com a necessidade de inclusão no estudo de entidades integrantes de países com distintos posicionamentos em termos dos valores culturais analisados neste estudo, nomeadamente a uniformidade, o conservadorismo e o secretismo, garantindo-se uma relativa heterogeneidade das subpopulações em análise (ver, a esse propósito, o ponto 2 deste estudo e, mais especificamente, as figuras 1 e 2).

O período do estudo compreende os períodos contábeis findos em 31 de dezembro de 2013 e 2014, sendo o período de referência para a seleção das entidades com valores mobiliários admitidos à negociação e incluídas nos índices anteriormente referidos à data de 31 de dezembro de 2014.

Relativamente aos testes estatísticos, este estudo optou pelo uso do teste não-paramétrico de Mann-Whitney U, na medida em que permite identificar a existência de diferenças significativas ou de associação entre as variáveis em análise, tal como proposto em H1, em relação bivariada (duas a duas).

O próximo capítulo destina-se a apresentar e discutir os resultados que permitam validar, ou não, as hipóteses anteriormente definidas, encontrando-se estruturado em três subcapítulos.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A hipótese geral (H1) proposta neste estudo relaciona os valores culturais e as características qualitativas, pressupondo a existência de uma relação estatisticamente significativa, nomeadamente, entre a uniformidade e a comparabilidade (H1.1.); entre o conservadorismo e a relevância, a representação fidedigna, a verificabilidade e a tempestividade (H1.2.); e, por fim, entre o secretismo e a compreensibilidade (H1.3.).

As Tabelas 3 e 4 sintetizam as probabilidades de significância bilaterais resultantes da aplicação do teste não-paramétrico de Mann-Whitney U às variáveis em análise para os anos de 2013 e 2014, respetivamente:

Tabela 3

Teste de Mann-Whitney U: Valores culturais e características qualitativas (2013).

	Rel_2013	RepF_2013	Compa_2013	Ver_2013	Temp_2013	Compr_2013
Unif_2013	,107	,277	,046	,725	,985	,609
Cons_2013	,051	,672	,003	,656	,617	,948
Sec_2013	,419	,612	,065	,558	,525	,550

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 3 para o ano de 2013, e para um nível de significância inferior a 5%, é possível identificar uma associação estatisticamente significativa entre a uniformidade e a comparabilidade, conforme sugerido em H1.1., assim como entre o conservadorismo e a comparabilidade. Refira-se que, nesse último caso, tal associação não era previsível.

Considerado um nível de significância entre 5% e 10%, são adicionalmente verificáveis associações entre o conservadorismo e a relevância (proposta em H1.2.), por um lado, e entre o secretismo e a comparabilidade, por outro.

Tendo em conta tais resultados, é possível identificar que a comparabilidade encontra-se associada a todos os valores culturais em estudo, embora com maior nível de significância na relação com a uniformidade e com o conservadorismo.

Tabela 4

Teste de Mann-Whitney U: Valores culturais e características qualitativas (2014).

	Rel_2014	RepF_2014	Compa_2014	Ver_2014	Temp_2014	Compr_2014
Unif_2014	,551	,375	,327	,484	,568	,062
Cons_2014	,037	,977	,007	,845	,491	,742
Sec_2014	,176	,571	,000	,515	,525	,673

Um maior número de diferenças significativas pode ser encontrada para o ano de 2014, através da observação dos resultados obtidos na Tabela 4.

Assim, e no que respeita à uniformidade, de notar-se que apenas é considerada significativa a associação com a compreensibilidade, e para um nível de significância entre 5% e 10%.

O conservadorismo revela-se como o valor cultural com maior número de associações a características qualitativas, nomeadamente, com a relevância (proposta em H1.2.) e com a comparabilidade, em ambos os casos a um nível de significância de 5%. Recorde-se que, em ambos os casos, a referida associação corrobora os resultados identificados em 2013. A relação entre o secretismo e a comparabilidade é igualmente corroborada, sendo neste caso mais expressiva (nível de significância de 5%) do que a observada em 2013.

Complementarmente, e no sentido de identificar o sentido (sinal) das associações anteriormente identificadas entre os valores culturais e o nível de divulgação de características

qualitativas, as Tabelas 5, 6 e 7 apresentam, por essa ordem, os resultados obtidos através do teste de Mann-Whitney U para os valores culturais da uniformidade, conservadorismo e secretismo, tendo por referência, no entanto, o valor médio (*mean rank*) e a soma dos valores (*sum rank*).

A análise das tabelas supramencionadas centrar-se-á nos valores culturais e nas características qualitativas para as quais já terá sido possível identificar um nível de significância inferior a 10% nos dois anos e inferior a 5% em pelo menos um dos anos analisados, com recurso às Tabelas 3 e 4 anteriormente divulgadas. Assim, é de destacar por essa via, por um lado, a relação entre o conservadorismo como valor cultural e a relevância como característica qualitativa e, por outro, a relação entre os valores culturais do conservadorismo e do secretismo e a comparabilidade como característica qualitativa.

De notar-se que a codificação “0” e “1” atribuída a cada valor respeita à identificação de uma confirmação, ou não, respetivamente, do valor cultural em análise.

Assim, e a partir da análise conjunta das Tabelas 6, 7 e 8 seguidamente expostas, conjugada com os resultados já identificados nas Tabelas 3 e 4 anteriores, é possível destacar a existência de uma relação negativa entre o valor cultural do conservadorismo e a característica qualitativa da relevância. Tal conclusão assenta no facto de que, para ambos os períodos analisados, é possível identificar valores médios superiores nesta característica qualitativa para as entidades mais conservadoras (74,92 para o ano de 2013 e 75,52 para 2014), comparativamente às entidades que não verificam esse valor cultural (Cons = 0).

No que à comparabilidade como característica qualitativa diz respeito, e conforme já referido, foram identificados sinais de associação fortalecidos quer relativamente ao conservadorismo, quer relativamente ao secretismo, embora não propostos nas hipóteses desse estudo, definidas à luz da revisão de literatura, designadamente Baydoun e Willett (1995). De salientar ainda que, distintamente do que se verificou na relação anteriormente analisada entre o conservadorismo e a relevância, constata-se nos períodos em análise valores médios mais elevados para esta característica qualitativa no contexto das entidades não conservadoras e não secretistas (conservadorismo: 77,93 em 2013 e 77,27 em 2014; secretismo: 74,37 em 2013 e 79,45 em 2014), contrariamente ao identificado para as entidades que apresentam os referidos valores culturais (Cons = 1 e Sec = 1).

Tabela 5

Teste de Mann-Whitney U (valor médio): Uniformidade e características qualitativas (2013-2014)

Unif_2013					Unif_2014				
		N	Valor médio	Soma de valores			N	Valor médio	Soma de valores
Rel_2013	0	53	75,86	4020,50	Rel_2014	0	58	71,35	4138,50
	1	84	64,67	5432,50		1	79	67,27	5314,50
Total		137			Total		137		
Rep_F_2013	0	53	73,58	3899,50	Rep_F_2014	0	58	72,46	4202,50
	1	84	66,11	5553,50		1	79	66,46	5250,50
Total		137			Total		137		
Compa_2013	0	53	77,40	4102,00	Compa_2014	0	58	72,82	4223,50
	1	84	63,70	5351,00		1	79	66,20	5229,50
Total		137			Total		137		
Ver_2013	0	53	67,99	3603,50	Ver_2014	0	58	70,86	4110,00
	1	84	69,64	5849,50		1	79	67,63	5343,00
Total		137			Total		137		
Temp_2013	0	53	69,05	3659,50	Temp_2014	0	58	67,65	3923,50
	1	84	68,97	5793,50		1	79	69,99	5529,50
Total		137			Total		137		
Compr_2013	0	53	70,91	3758,00	Compr_2014	0	58	75,29	4367,00
	1	84	67,80	5695,00		1	79	64,38	5086,00
Total		137			Total		137		

Em suma, a relação entre os valores culturais e as características qualitativas foi apresentada na hipótese geral deste estudo (H1), na qual se conjecturou a existência de uma associação significativa entre os valores culturais propostos por Gray (1988) e as características qualitativas da informação financeira identificáveis no relato e definidas à luz da revisão da Estrutura Conceitual FASB-IASB. Mais especificamente, foram propostas a partir de três hipóteses operacionais relações bivariadas entre cada um dos valores culturais analisados, nomeadamente a uniformidade, o conservadorismo e o secretismo, e as características qualitativas da relevância, representação fidedigna, comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade.

Tabela 6

Teste de Mann-Whitney U (valor médio): Conservadorismo e características qualitativas (2013-2014)

Cons_2013					Cons_2014				
		N	Valor médio	Soma de valores			N	Valor médio	Soma de valores
Rel_2013	0	76	74,92	5694,00	Rel_2014	0	74	75,52	5588,50
	1	61	61,62	3759,00		1	63	61,34	3864,50
Total		137			Total		137		
Rep_F_2013	0	76	70,27	5340,50	Rep_F_2014	0	74	68,91	5099,50
	1	61	67,42	4112,50		1	63	69,10	4353,50
Total		137			Total		137		
Compa_2013	0	76	77,93	5923,00	Compa_2014	0	74	77,27	5718,00
	1	61	57,87	3530,00		1	63	59,29	3735,00
Total		137			Total		137		
Ver_2013	0	76	68,09	5175,00	Ver_2014	0	74	68,59	5075,50
	1	61	70,13	4278,00		1	63	69,48	4377,50
Total		137			Total		137		
Temp_2013	0	76	68,11	5176,50	Temp_2014	0	74	67,71	5010,50
	1	61	70,11	4276,50		1	63	70,52	4442,50
Total		137			Total		137		
Compr_2013	0	76	69,17	5257,00	Compr_2014	0	74	69,88	5171,00
	1	61	68,79	4196,00		1	63	67,97	4282,00
Total		137			Total		137		

Desse modo, no tocante às relações propostas e a partir da aplicação da técnica estatística de Mann-Whitney-U, confirmou-se exclusivamente a existência de uma associação (negativa) entre o conservadorismo e a relevância proposta em H1.2. Constatou-se ainda uma relação, não inicialmente expectável, porém estatisticamente significativa, entre os valores culturais do conservadorismo e do secretismo, por um lado, e a característica qualitativa da comparabilidade, por outro.

Tabela 7

Teste de Mann-Whitney U (valor médio): Secretismo e características qualitativas (2013-2014)

Sec_2013					Sec_2014				
		N	Valor médio	Soma de valores			N	Valor médio	Soma de valores
Rel_2013	0	78	71,38	5567,50	Rel_2014	0	76	73,10	5555,50
	1	59	65,86	3885,50		1	61	63,89	3897,50
Total		137			Total		137		
Rep_F_2013	0	78	70,47	5497,00	Rep_F_2014	0	76	70,70	5373,00
	1	59	67,05	3956,00		1	61	66,89	4080,00
Total		137			Total		137		
Compa_2013	0	78	74,37	5800,50	Compa_2014	0	76	79,45	6038,00
	1	59	61,91	3652,50		1	61	55,98	3415,00
Total		137			Total		137		
Ver_2013	0	78	67,84	5291,50	Ver_2014	0	76	70,33	5345,00
	1	59	70,53	4161,50		1	61	67,34	4108,00
Total		137			Total		137		
Temp_2013	0	78	67,90	5296,50	Temp_2014	0	76	70,16	5332,00
	1	59	70,45	4156,50		1	61	67,56	4121,00
Total		137			Total		137		
Compr_2013	0	78	70,54	5502,00	Compr_2014	0	76	70,09	5327,00
	1	59	66,97	3951,00		1	61	67,64	4126,00
Total		137			Total		137		

O próximo capítulo dedica-se à apresentação das principais conclusões obtidas a partir dos resultados divulgados anteriormente. Adicionalmente, serão discutidas as limitações associadas a este estudo e difundidas algumas propostas para o desenvolvimento de futuras investigações nesta área temática.

5 CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES DE INVESTIGAÇÃO FUTURA

Aferir a relevância de fatores como a cultura, no contexto do julgamento profissional, assim como a importância relativa atribuída às características qualitativas pelas distintas entidades, no contexto dos contemporâneos esforços de harmonização desenvolvidos pelo FASB e pelo IASB, demonstra-se de interesse para os diversos utilizadores da Contabilidade. Tais elementos apresentam-se como obstáculos à almejada comparabilidade do relato financeiro.

Os resultados apresentados neste estudo podem indiciar que, não obstante os esforços desenvolvidos pelos principais organismos normalizadores internacionais, a divulgação de características qualitativas encontra-se intrinsecamente associada ao exercício do julgamento profissional. Nesse sentido, poderá ser influenciada por aspetos culturais, o que pode estar em linha com os preceitos defendidos, designadamente, por Fechner e Kilgore (1994).

Destaque-se ainda, em particular, que esta investigação adota como principal marco teórico as proposições desenvolvidas por Baydoun e Willett (1995) relativamente à relação entre os valores culturais de Gray (1988) e as características qualitativas da informação financeira, não sujeitas, contudo, à validação empírica pelos seus autores. Assim, a avaliação desses fatores e dos seus impactos, associada à necessidade de eventual revisão do modelo

e/ou das classificações propostas por Gray (1988), podem ser identificados como contributos da investigação científica conduzida neste estudo.

As limitações da presente investigação podem ser identificadas em termos das duas áreas temáticas analisadas, nomeadamente, os valores culturais no âmbito da subcultura da Contabilidade e as características qualitativas da informação financeira.

No contexto do primeiro tema, destaca-se a relativa ausência de estudos que utilizem os indicadores dos valores culturais, tal como propostos por Gray (1988), passíveis de mensuração a partir do relato financeiro das entidades. Tal facto poderá estar na base da aplicação mais frequente na literatura dos índices de dimensões culturais de Hofstede (1980). Aliada à mencionada limitação, não será alheia a subjetividade inerente ao processo de codificação da informação financeira recolhida.

De referir-se ainda que a identificação de um índice de características qualitativas para os diferentes agrupamentos em função da sua menção no relato financeiro poderá não expressar adequadamente a relevância que cada agrupamento confere a tais atributos da informação financeira. Contudo, a ausência de estudos que utilizem indicadores dos valores culturais mensuráveis através do relato financeiro, como proposto nesta investigação, pode ser apresentado igualmente como uma restrição, pese o seu carácter inovador. Assim, apenas a continuidade de estudos no campo da cultura e das características qualitativas que utilizem eventualmente novas *proxies* ou novas formas de identificação dos valores culturais e/ou de tais atributos da informação financeira poderão colmatar as lacunas anteriormente mencionadas.

Na segunda área temática, ressalte-se como limitação o facto da análise das características qualitativas a partir do relato financeiro poder apenas ser validada quando expressamente mencionadas, única forma objetiva de identificar a sua presença no relato financeiro, o que poderá não coincidir, necessariamente, com a importância atribuída pelos países a cada uma das características qualitativas em análise.

Estudos futuros poderão identificar se, contrariamente ou não à corrente literária que preconiza a cultura como principal fator indutor de assimetrias no relato financeiro, fatores económico-financeiros específicos das entidades cotadas demonstram-se relevantes. Nesse sentido, investigações futuras poderiam introduzir fatores explicativos não utilizados neste estudo, designadamente, a dimensão, rentabilidade, o endividamento e/ou o grau de internacionalização das entidades.

Adicionalmente, de salientar ainda a possibilidade de alargamento da população a entidades não cotadas, nomeadamente às PME, devido à sua elevada concentração no contexto empresarial da UE e à sua relevância económico-financeira. O interesse científico subjacente à confirmação, ou não, de investigações já realizadas que abordam essa categoria de empresas não deve ser descurado (e.g. Zarzeski, 1996).

Tais estudos devem estar ainda mais adaptados à realidade empresarial corrente, aos normativos do tipo *principle-based* largamente introduzidos, que requerem o julgamento profissional, e ter em conta o avançado estado em que se encontra o processo de harmonização contabilística.

Por outro lado, a necessidade de atualização dos estudos de Hofstede (1980) e de Gray (1988), cujas limitações de natureza metodológica e conceituais são reconhecidas, revela-se ainda premente. Assim, a sugestão de novas formas de operacionalizar a aferição desses índices de valores culturais, a partir da informação financeira divulgada e, analogamente, a introdução de modelos explicativos, seria proveitoso para o progresso da investigação em Contabilidade nessa área temática. Considerando o ainda reduzido número de estudos

desenvolvidos nesse campo, isto é, incidentes sobre a divulgação de características qualitativas no relato financeiro, bem como a limitação anteriormente referida, sugere-se ainda que futuras investigações proponham novas formas de obtenção da informação relativa às características qualitativas contextualizadas na recente EC FASB-IASB.

De facto, e apesar de tais estudos continuarem a suportar, de forma relevante, a investigação contábil realizada na área da cultura, novos estudos baseados em novas abordagens metodológicas são necessários.

REFERÊNCIAS

- Abd-Elsalam, O. & Weetman, P. (2003). Introducing International Accounting Standards to an emerging capital market: Relative familiarity and language effect in Egypt. *Journal of International Accounting, Auditing & Taxation*, 12(1), 63-84.
- Albuquerque, F., Almeida, M. & Texeira Quirós, J. (2011). O secretismo e a divulgação de perdas por imparidade em investimentos não financeiros: o caso português. *Jornal de Contabilidade (APOTEC)*, 417, 385-392.
- Albuquerque, F., Texeira Quirós, J. & Marcelino, M. (2013). A divulgação do risco nas demonstrações financeiras: Uma análise às entidades cotadas no PSI-Geral em Portugal durante os anos 2009 e 2010. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 204, 53–68.
- Bamber, L., Jiang, J., Petroni, K. & Wang, I. (2010). Comprehensive income: Who's afraid of performance reporting? *The Accounting Review*, 85(1), 97-126.
- Barth, M., Beaver, W. & Landsman, W. (2001). The relevance of the value relevance literature for financial accounting standard setting: Another view. *Journal of Accounting and Economics*, 31(1-3), 77-104.
- Baydoun, N., & Willett, R. (1995). Cultural Relevance of Western Accounting Systems to Developing Countries. *Abacus*, 31(1), 67-92.
- Beest, F., Braam, G. & Boelens, S. (2009). Quality of Financial Reporting: Measuring qualitative characteristics. [Working Paper Series]. *Radboud University Nijmegen*. Recuperado em 3 março, 2015, de http://www.ru.nl/publish/pages/516298/nice_09108.pdf
- Belkaoui, A. & Karpik, P. (1989). Determinants of the corporate decision to disclose social information. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 2(1), 36-51.
- Bellas, A. & Tzovas, C. (2008). The effects of dependency on debt financing on financial reporting policy: The case of greece. *European Research Studies*, 11(1-2), 13-30.
- Bertoni, M. & Rosa, B. (2013). *Comprehensive income, fair value, and conservatism: a conceptual framework for reporting financial performance*. Recuperado em 29 junho, 2015, de http://papers.ssrn.com/sol3/Delivery.cfm/SSRN_ID2239303_code2006403.pdf?abstractid=2239303&mirid=1

- Bradbury, M. (1992). Voluntary disclosure of financial segment data: New Zealand evidence. *Accounting & Finance*, 32(1), 15-26.
- Carvalho, C., Albuquerque, F., Texeira Quirós, J. & Justino, M. (2015). Uma Análise das Diferenças em Termos da Cultura a Partir do Projeto de Substituição da IAS 39: *Financial Instruments – Recognition and Measurement*. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 9(1), 5–24.
- Chanchani, S. & Willett, R. (2004). An empirical assessment of Gray's accounting value constructs. *The International Journal of Accounting*, 39(2), 125-154.
- Chatterjee, B., Tooley, S., Fatseas, V. & Brown, A. (2011). An analysis of the qualitative characteristics of management commentary reporting by New Zealand companies. *Australasian Accounting, Business and Finance Journal*, 5(4), 43-64.
- Chavent, M., Ding, Y., Fu, L., Stolowy, H. & Wang, H. (2006). Disclosure and determinants studies: An extension using the divisive clustering method (DIV). *European Accounting Review*, 15(2), 181-218.
- Chow, C. & Wong-Boren, A. (1987). Voluntary Financial Disclosure by Mexican Corporations. *The Accounting Review*, 62(3), 533-541.
- Doupnik, T. & Richter, M. (2004). The impact of culture on the interpretation of «in context» verbal probability expressions. *Journal of International Accounting Research*, 3(1), 1-20.
- Doupnik, T. & Salter, S. (1995). External environment and accounting practice: A preliminary test of a general model of international accounting development. *The International Journal of Accounting Education and Research*, 30(2), 189-207.
- Eng, I. & Mak, Y. (2003). Corporate governance and voluntary disclosure. *Journal of Accounting and Public Policy*, 22(4), 325-345.
- Fechner, H. & Kilgore, A. (1994). The influence of cultural factors on accounting practice. *The International Journal of Accounting*, 29(3), 265-277.
- Gaio, C. & Mateus, M. (2014). Relato financeiro das empresas cotadas em Portugal – Grau de conformidade com os requisitos de divulgação da IAS 1. *Contabilidade & Gestão: Portuguese Journal of Accounting and Management*, 15, 39-73
- Galani, D., Alexandridis, A. & Stavropoulos, A. (2011). The association between the firm characteristics and corporate mandatory disclosure the case of Greece. *International Scholarly and Scientific Research & Innovation*, 5(5), 58-64.
- Giner Inchausti, B. (1997). The influence of company characteristics and accounting regulation on information disclosed by Spanish firms. *European Accounting Review*, 6(1), 45-68.

Gonçalves, R. & Lopes, P. (2015). Accounting in Agriculture: Disclosure practices of listed firms. *Contabilidade & Gestão: Portuguese Journal of Accounting and Management*, 16, 9-44.

Gray, S. (1988). Towards a theory of cultural influence on the development of accounting systems internationally. *Abacus*, 24(1), 1-15.

Hofstede, G. (1980). *Culture's consequences: international differences in work-related values*. Londres: Sage Publications.

IASC [International Accounting Standards Committee] Foundation. (1989). *Framework for the Preparation and Presentation of Financial Statements*. Recuperado em 27 março, 2015, de <http://kuap.ru/docs/ifrs/2009/en/framework.pdf>

IASC [International Accounting Standards Committee] Foundation (2005). *Discussion Paper: Management Commentary*. Londres: IASC Foundation Publications Department.

Iatridis, g. (2008). Accounting disclosure and firms' financial attributes: Evidence from the UK stock market. *International Review of Financial Analysis*, 17(2), 219-241.

IFRS [International Financial Reporting Standards] Foundation. (2010). *A Framework-based approach to teaching of IFRSs*. Recuperado em 2 abril, 2015, de http://siteresources.worldbank.org/EXTCENFINREPREF/Resources/4152117-1270824012230/6954188-1308313051938/1_a_framework-based_approach_to_teaching_ifrss.pdf

IFRS [International Financial Reporting Standards] Foundation (2010a). *Conceptual Framework for Financial Reporting 2010*. Londres: IFRS Foundation Publications Department.

IFRS [International Financial Reporting Standards] Foundation (2010b). *IFRS Practice Statement Management Commentary: A Framework for presentation*. Londres: IFRS Foundation Publications Department.

Jensen, M. & Meckling, W. (1976). Theory of the Firm: Managerial Behavior, Agency Costs and Ownership Structure. *Journal of Financial Economics*, 3(4), 305-360.

Khan, M. & Watts, R. (2009). Estimation and empirical properties of a firm-year measure of accounting conservatism. *Journal of Accounting and Economics*, 48(2-3), 132-150.

Lopes, P. (2007). Accounting for electricity derivatives under IAS 39. *Journal of Derivatives & Hedge Funds*. 13(3), 233-246.

Lopes, P. & Rodrigues, L. (2007). Accounting for financial instruments: An analysis of the determinants of disclosure in the portuguese stock exchange. *The International Journal of Accounting*, 42(1), 25-56.

- Myers, S. (1977). Determinants of corporate borrowing. *Journal of Financial Economics*, 5(2), 147-175.
- Nobes, C. & Stadler, C. (2014). *The qualitative characteristics of financial information, and managers' accounting decisions: Evidence from IFRS policy changes*. Recuperado em 18 fevereiro, 2015, de <http://www.ifrs.org/Meetings/MeetingDocs/Other%20Meeting/2014/October/ABR-2014-0103-Qualitative-characteristics.pdf>
- Perera, M. (1989). Towards a framework to analyze the impact of culture on accounting. *The International Journal of Accounting*, 24(1), 42-56.
- Pirchegger, B. (2006). Hedge Accounting Incentives for Cash Flow Hedges of Forecasted Transactions. *European Accounting Review*. 15(1), 115-135.
- Regulamento (CE) n.º 1606/2002 Aplicação das Normas Internacionais de Contabilidade. (2002). Recuperado em 19 de junho, 2015, de https://www.iaasa.ie/getmedia/4f14bf8f-bc8f-436a-96f9-513bccf8702d/ias_reg_1606_2002.pdf?ext=.pdf.
- Santos, S. (2013). *A divulgação de informação financeira no relato financeiro intercalar: Uma análise às entidades cotadas no PSI Geral*. Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Santos, E., Ponte, V. & Mapurunga, P. (2014). Mandatory IFRS adoption in Brazil (2010): Index of compliance with disclosure requirements and some explanatory factors of firms reporting. *Revista Contabilidade & Finanças*, 25(65), 161-176.
- Schultz, J. & Lopez, T. (2001). The impact of national influence on accounting estimates: Implications for international accounting standard-setters. *The International Journal of Accounting*, 36(3), 271-290.
- Silva, M. (2015). *A divulgação do risco nas demonstrações financeiras: Uma análise ao anexo das sociedades não financeiras portuguesas*. Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Singhvi, S. & Desai, H. (1971). An empirical analysis of the quality of corporate financial disclosure. *Accounting Review*, 46(1), 129-138.
- Watts, R. & Zimmerman, J. (1978). Towards a positive theory of the determination of accounting standards. *The Accounting Review*, 53(1), 112-134.
- Zarzeski, M. (1996). Spontaneous harmonization effects of culture and market forces on accounting disclosure practices. *Accounting Horizons*, 10(1), 18-37.